



O produto apresentado a seguir é fruto da consolidação dos trabalhos de grupo realizados no I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCADORES EM FARMÁCIA CLÍNICA, ocorrido em Gramado-RS, no período de 14 e 15 de maio.

O evento promoveu a integração entre os docentes que lecionam disciplinas da área clínica em instituições de ensino de graduação em Farmácia, e discutiu o ensino da área. Além disso, permitiu:

- Discutir as competências a serem desenvolvidas para a formação clínica de farmacêuticos, com a finalidade de elaborar este documento que poderá servir de base para as discussões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação;
- Visualizou como possibilidade a identificação de competências como norteadora da reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação;
- Compartilhar as práticas de ensino para a formação clínica de farmacêuticos;
- Estabelecer a criação de um fórum permanente da educação na área clínica.

O presente documento é o resultado de uma construção coletiva que envolveu farmacêuticos, educadores e pesquisadores com experiência prática no cuidado de pacientes, além de representantes de entidades farmacêuticas. Ele constitui uma reflexão sobre as competências para a formação clínica do farmacêutico. Para elaboração dessa proposta utilizou-se o mapa conceitual, o glossário e as referências bibliográficas apresentadas a seguir.

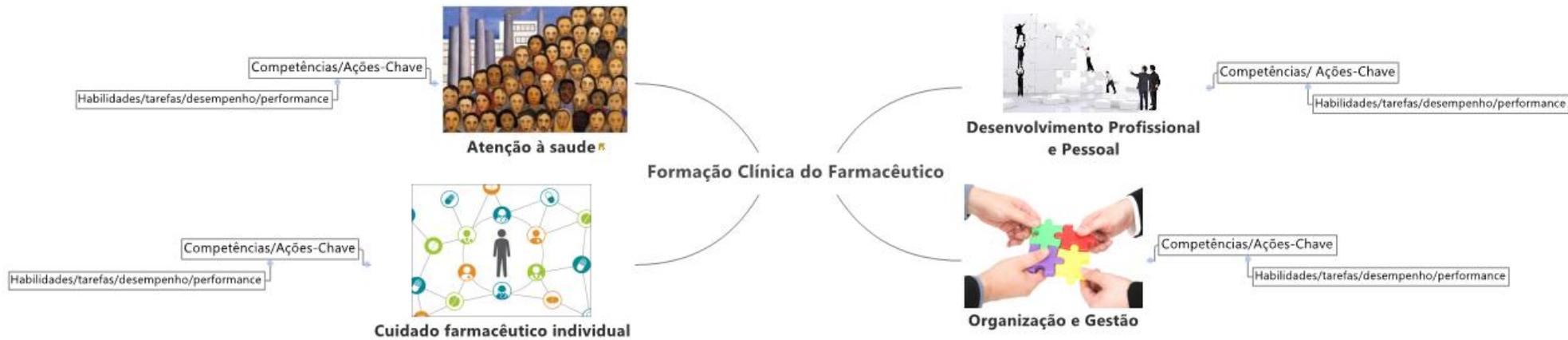


## PREAMBULO

Nas últimas décadas, a profissão farmacêutica tem passado por profundas transformações, desde que os farmacêuticos abraçaram como missão a **responsabilidade pelo cuidado à saúde das pessoas e pela promoção do uso racional de medicamentos**. Essa redefinição foi influenciada pela incorporação de novas tecnologias, pelo aumento da morbimortalidade relacionada aos medicamentos e pela demanda por novos serviços nos sistemas de saúde. À medida que o farmacêutico ampliou suas atribuições, assumindo maior responsabilidade no cuidado dos pacientes, surge a necessidade de mudanças nos processos de formação e os marcos regulatórios da prática profissional.

É preciso reconhecer o crescimento e a importância da prática clínica do farmacêutico nas últimas décadas. Isto se deve ao esforço visionário daqueles que criaram os primeiros serviços de Farmácia Clínica no país, assim como às ações lideradas por instituições acadêmicas, organismos internacionais, iniciativas governamentais e entidades profissionais. Diante das distintas realidades e das demandas singulares da população, a sociedade requer mais cuidado e atenção às suas necessidades de saúde. Atender a esse desafio é uma oportunidade ímpar para que o farmacêutico assuma de vez um papel relevante como protagonista das ações em prol da saúde da população brasileira.

## MAPA CONCEITUAL – MATRIZ DE COMPETÊNCIAS



**Figura 1.** Mapa conceitual da estrutura de matriz de competências

As ações-chaves podem ser desdobradas ainda (de acordo com o nível de especificidade de uma matriz e conforme decisão do grupo elaborador) em basicamente dois tipos:

- Ações-chaves gerais (de caráter amplo e que podem ser aplicadas a diferentes áreas ou domínios de competência)
- Ações-chaves específicas (de caráter mais específico de uma área ou domínio de competência, ou campo específico de atuação profissional)

## PRODUTO DOS GRUPOS

### AÇÕES EM SAÚDE COLETIVA

<b>Competências/Ações chave</b> (envolve pelo menos as dimensões de conhecimento/cognitivas; habilidade/motora e atitudes/sócio afetiva)	<b>Habilidades/desempenho/performance/tarefa</b> (ações passíveis de serem observadas)
Reconhecer a organização dos serviços de saúde e sua integração com as redes de atenção à saúde	Conhecer a organização normativa, política e estrutural
	Analisar os processos de trabalho
	Analisar os resultados, inclusive por meio dos sistemas de informação em saúde
	Mapear áreas de demanda não atendida
Identificar e analisar a demanda de saúde da comunidade	Fazer diagnóstico situacional de saúde, identificar o perfil epidemiológico e socioeconômico da população, reconhecendo as características regionais
	Utilizar dados dos sistemas de informação em saúde
	Mapear áreas de risco
	Calcular e interpretar indicadores de saúde

<b>Competências/Ações chave</b> (envolve pelo menos as dimensões de conhecimento/cognitivas; habilidade/motora e atitudes/sócio afetiva)	<b>Habilidades/desempenho/performance/tarefa</b> <b>(ações passíveis de serem observadas)</b>
	<p>Conduzir estudos de utilização de medicamentos</p> <p>Investigar e identificar riscos relacionados à segurança do paciente, visando o desenvolvimento de ações preventivas e corretivas</p> <p>Realizar a territorialização em saúde</p> <p>Entrevistar informantes-chave</p> <p>Identificar os itinerários terapêuticos dos pacientes</p>
Planejar e/ou executar ações de saúde coletiva (de acordo com o levantamento realizado)	<p>Promover parcerias e articular com os diferentes atores</p> <p>Buscar, identificar, avaliar, interpretar e aplicar informações de saúde baseada em evidências para a tomada de decisão</p> <p>Coletar, sintetizar, analisar e divulgar informações sobre uso de medicamentos e outros recursos terapêuticos</p> <p>Desenvolver POPs, protocolos clínicos e de cuidado, dentre outros documentos</p> <p>Treinar e atuar de acordo com os documentos estabelecidos</p> <p>Promover e/ou participar de feiras de saúde, comissões, comitês e conselhos</p>

<b>Competências/Ações chave</b> (envolve pelo menos as dimensões de conhecimento/cognitivas; habilidade/motora e atitudes/sócio afetiva)	<b>Habilidades/desempenho/performance/tarefa</b> <b>(ações passíveis de serem observadas)</b>
	Promover processos de auditorias
	Desenvolver ações de farmacovigilância, tecnovigilância e hemovigilância
	Promover ações relacionadas à segurança do paciente
	Promover e contribuir com o uso racional de medicamentos e com as práticas integrativas e complementares
	Participar de campanhas de vacinação e outras ações de saúde
	Realizar ações de rastreamento em saúde, baseada em evidências técnico-científicas em consonância com as políticas de saúde vigentes
	Promover educação em saúde (realizar oficinas, rodas de conversa, palestras em núcleos comunitários, escolas, entre outros. Elaborar materiais educativos e técnicos baseados em evidência e em linguagem apropriada)
	Desenvolver, realizar e avaliar ações de capacitação e educação permanente na área da saúde
	Promover e participar de discussões com a equipe de saúde, grupos de apoio a pacientes e comunidade

<b>Competências/Ações chave</b> (envolve pelo menos as dimensões de conhecimento/cognitivas; habilidade/motora e atitudes/sócio afetiva)	<b>Habilidades/desempenho/performance/tarefa</b> <b>(ações passíveis de serem observadas)</b>
	<p>Promover e divulgar informações de saúde relevantes para a comunidade (pacientes, cuidadores, família, equipes de saúde) através das mídias (entrevistas, debates)</p>
	<p>Participar do processo de avaliação das Tecnologias em Saúde</p>
	<p>Documentar as ações de saúde coletiva</p>
	<p>Fomentar a participação da comunidade e dos profissionais no controle social.</p>
	<p>Alimentar os sistemas de informação em saúde</p>
	<p>Executar as ações previstas nas políticas públicas de saúde e medicamentos.</p>
	<p>Registrar e avaliar as ações desenvolvidas, visando a construção de indicadores.</p>
	<p>Formular e seleccionar indicadores de estrutura, processo e resultado das ações;</p>
	<p>Pactuar indicadores para resultados (econômicos, clínicos e humanísticos) com os envolvidos especialmente os usuários;</p>
	<p>Validar indicadores e instrumentos de avaliação;</p>

<b>Competências/Ações chave</b> (envolve pelo menos as dimensões de conhecimento/cognitivas; habilidade/motora e atitudes/sócio afetiva)	<b>Habilidades/desempenho/performance/tarefa</b> (ações passíveis de serem observadas)
	Aplicar instrumentos de avaliação
	Realizar as análises e propor adequações das ações e processos
	Divulgar os resultados de trabalhos

## CUIDADO FARMACÊUTICO

<b>Competências/Ações chave</b> (envolve pelo menos as dimensões de conhecimento/cognitivas; habilidade/motora e atitudes/sócio afetiva)	<b>Habilidades/desempenho/performance/tarefa</b> (ações passíveis de serem observadas)
REALIZAR O ACOLHIMENTO	Acolher as queixas apresentadas
	Identificar situações que requerem intervenção do farmacêutico a partir de critérios definidos.
	Identificar situações que requerem atendimento do paciente por outro profissional ou serviço de saúde

<b>Competências/Ações chave</b> <b>(envolve pelo menos as dimensões conhecimento/cognitivas; habilidade/motora e atitudes/sócio afetiva)</b>	<b>Habilidades/desempenho/performance/tarefa</b> <b>(ações passíveis de serem observadas)</b>
<b>IDENTIFICAR AS NECESSIDADES DO USUÁRIO/PACIENTE</b>	Realizar anamnese
	Realizar o exame clínico;
	Identificar sinais e sintomas autolimitados
	Analisar as informações coletadas
	Analisar a prescrição, considerando dose, via de administração, forma farmacêutica, adequação a protocolos e regulamentações.
	Avaliar a farmacoterapia: necessidade, acesso, efetividade, segurança e comodidade.
	Avaliar o processo de uso do medicamento
	Definir o tipo de cuidado em saúde (referenciamento, serviço farmacêutico, etc) de acordo com a necessidade do paciente
	Solicitar e interpretar exames clinico-laboratoriais (no âmbito da sua competência profissional e/ou como instrumento para individualização da terapia).
	Determinar parâmetros fisiológicos, realizar testes rápidos e monitorar níveis terapêuticos por meio de dados de farmacocinética clínica, para fins de acompanhamento da farmacoterapia e rastreamento em saúde.
	Aplicar questionários validados (Ex: Mini mental, Findrisk)
Identificar alertas de encaminhamento	

<b>Competências/Ações chave</b> (envolve pelo menos as dimensões conhecimento/cognitivas; habilidade/motora e atitudes/sócio afetiva)	<b>Habilidades/desempenho/performance/tarefa</b> <b>(ações passíveis de serem observadas)</b>
	Avaliar risco e vulnerabilidade
<b>ELABORAR O PLANO DE CUIDADO</b>	Utilizar evidências científicas para a seleção das condutas como suporte para a prática clínica.
	Contribuir para a tomada de decisão da equipe sobre a farmacoterapia
	Construir o plano de cuidado articulado com a equipe multiprofissional de saúde e pactuado com o paciente.
<b>REALIZAR INTERVENÇÕES</b>	Promover educação em saúde
	Prescrever medidas farmacológicas, não farmacológicas e outras intervenções relativas ao cuidado.
	Encaminhar/referenciar pacientes para cuidados com outros profissionais de saúde de forma articulada com o sistema de saúde.
	Organizar dos medicamentos (organizadores de comprimidos).
	Dispensar medicamentos e produtos para saúde.
	Realizar de pequenos curativos
	Orientar em relação ao medicamento (uso correto e seguro, armazenamento e descarte correto, etc)
Adequar a prescrição à rotina do paciente (aprazamento)	

<b>Competências/Ações chave</b> (envolve pelo menos as dimensões conhecimento/cognitivas; habilidade/motora e atitudes/sócio afetiva)	<b>Habilidades/desempenho/performance/tarefa</b> <b>(ações passíveis de serem observadas)</b>
	<p>Orientar as diferentes formas de acesso aos medicamentos e aos serviços de saúde.</p> <p>Orientar sobre a importância dos exames e testes de monitoramento (Ex: Glicemia, Aferição da pressão arterial, escala de dor, etc);</p> <p>Preparar e fracionar medicamentos</p> <p>Realizar a intercambialidade</p> <p>Administrar medicamentos;</p> <p>Realizar conciliação de medicamentos;</p>
<b>AVALIAR OS RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS</b>	<p>Revisar periodicamente o plano de cuidado e intervenções propostas articulado com a equipe multiprofissional de saúde e pactuado com o paciente.</p> <p>Verificar os resultados alcançados e definir novas condutas</p> <p>Avaliar o impacto das intervenções realizadas, considerando indicadores clínicos, econômicos e humanísticos.</p>

## ORGANIZAÇÃO E GESTÃO/DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL

<b>Competências/Ações chave</b> (envolve pelo menos as dimensões de conhecimento/cognitivas; habilidade/motora e atitudes/sócio afetiva) Ver Glossário	<b>Habilidades/desempenho/performance/tarefa</b> (ações passíveis de serem observadas) Ver Glossário
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	Gerenciar pessoas Liderar a equipe Estabelecer metas/indicadores dos processos de gestão de pessoas Mediar conflitos interpessoais Gerenciar o tempo Trabalhar em equipe multiprofissional Realizar comunicação interpessoal Realizar decisão compartilhada com outros profissionais da saúde Trabalhar com os outros e em equipe
<b>GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE</b>	Conhecer e interpretar as atuais políticas públicas de saúde, em todos os níveis Participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde
<b>COMPORTAMENTO ÉTICO, LEGAL E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL</b>	Respeitar os princípios éticos e bioéticos Conhecer e cumprir o código de ética profissional

<p><b>GESTÃO DO CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO PERMANENTE</b></p>	<p>Conhecer e estabelecer as estratégias de busca nas bases de dados disponíveis          Identificar deficiências no conhecimento          Desenvolver práticas de educação permanente          Produzir e disseminar a informação e conhecimento          Conhecer, aplicar e adaptar metodologias de ensino e aprendizagem na prática profissional          Promover a pesquisa e inovação          Desenvolver a capacidade de auto-aprendizagem</p>
<p><b>COMUNICAÇÃO E COMPETÊNCIA CULTURAL</b></p>	<p>Desenvolver e compreender a comunicação verbal e não-verbal para construir, comunicar e interagir com os usuários, profissionais da saúde e outros (estabelecer contato visual, oferecer feedback positivo, não emitir julgamentos, prestar atenção, identificar barreiras de comunicação)          Adequar a linguagem ao paciente/usuário e outros profissionais da saúde          adaptar a comunicação para a diversidade cultural e linguística          Manejar conflitos          Estabelecer vínculo</p>
<p><b>GESTÃO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E CLÍNICOS</b></p>	<p>Garantir a qualidade e segurança dos processos (estabelecer o fluxo de trabalho, registrar os processos, realizar manutenção dos registros, estruturar os processos de registro das consultas, construir/criar protocolos de atendimento em diferentes níveis de atuação, gerenciar risco)          Desenvolver o empreendedorismo          Desenvolver serviços          Identificar demandas/necessidades          Planejar e executar o planejamento financeiro          Planejar a gestão de projetos          Planejar e executar o marketing dos serviços farmacêuticos          Gerenciar recursos financeiros (captar, negociar, planejar, administrar)          Gerenciar resíduos          Garantir um ambiente de trabalho efetivo e seguro          Documentar o processo de cuidado</p>

<b>GESTÃO/COORDENAÇÃO/GOVERNANÇA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE</b>	Conhecer e utilizar a tecnologia da informação nos serviços farmacêuticos Conhecer e estabelecer as estratégias de busca nas bases de dados disponíveis
<b>RESPONSABILIDADES SÓCIO-AMBIENTAIS E COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE</b>	Desenvolver processos Gerenciar resíduos Promover educação

## GLOSSÁRIO

Diante da pluralidade de significados que o termo competência admite, é importante definir alguns conceitos adotados na elaboração da matriz de competência proposta para esse encontro. Competência é entendida como sendo a mobilização de diferentes recursos para solucionar, com pertinência e sucesso, problemas da prática profissional, em diferentes contextos. Esses recursos ou atributos são as capacidades cognitivas atitudinais e psicomotoras mobilizadas, de modo integrado, para a realização de ações profissionais.

Considerar a competência como unidade e ponto de convergência entre conhecimentos, habilidades e valores congrega a ideia de que a competência constitui uma unidade e de que os elementos isolados perdem esse sentido. Para análise dos processos de trabalho, ainda que exista uma variedade de metodologias, estas se originam de três matrizes principais: a condutivista, a funcionalista e a construtivista e dialógica. Segundo essa abordagem, a metodologia utilizada para a definição de competência leva em conta os acúmulos sociais, científicos e culturais das sociedades, sendo por isso considerada uma construção histórica. Essa construção é dialógica porque é tecida na interação e na relação complementar entre indivíduo-sociedade; escola-trabalho; sociedade-escola; indivíduo-profissão. A construção do perfil de competência do farmacêutico clínico resulta em uma matriz com os seguintes elementos:

**ÁREAS/DOMÍNIOS DE COMPETÊNCIA:** áreas de atuação que articulem os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional. São representadas por um conjunto de ações que delimitam o campo de atuação de uma carreira ou função

**AÇÕES CHAVES:** são ações agrupadas em áreas de competência, segundo a natureza dos problemas a serem enfrentados, sendo detalhadas em desempenhos. Ações que mobilizam a combinação das capacidades cognitivas, atitudinais.

**HABILIDADE/TAREFA/DESEMPENHO/PERFORMANCE:** O desempenho é compreendido como a expressão concreta dos recursos que o



indivíduo articula quando realiza uma atividade. São ações observáveis. Os desempenhos mostram o modo como as ações e atividades profissionais devem ser realizadas, de maneira a expressarem uma fundamentação baseada em critérios científicos e socialmente legitimada.

Outras definições:

**Profissionalismo:** Engloba um conjunto de elementos inter-relacionados, de limites imprecisos, que, em linhas gerais, expressam o compromisso ético, moral e humanístico que os profissionais em geral devem manter no decurso do exercício do seu trabalho.

**Atitude:** disposição para responder favorável ou desfavoravelmente aos objetos, pessoas, situações ou acontecimentos vivenciados no ambiente no qual estamos inseridos. É uma predisposição a ação, construída ao longo de nosso processo de socialização.

**Atributos:** capacidade de realizar com competência as tarefas que serão propostas.

**Farmácia clínica:** área da farmácia voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças. (BRASIL, 2013 – Resolução/CFF n. 585)

## **REFERÊNCIAS**

FIP. FIP Education Initiatives. Pharmacy Education Taskforce. A Global Competency Framework for Services Provided by Pharmacy Workforce, version 1., 2012. Disponível em: [https://www.fip.org/files/fip/PharmacyEducation/GbCF\\_v1.pdf](https://www.fip.org/files/fip/PharmacyEducation/GbCF_v1.pdf)

NAPRA. Professional Competencies for Canadian Pharmacists at Entry to Practice, 2<sup>nd</sup> rev., 2007. Disponível em: [http://napra.ca/Content\\_Files/Files/Entry\\_to\\_Practice\\_Competencies\\_March2007\\_final\\_new\\_layout\\_2009.pdf](http://napra.ca/Content_Files/Files/Entry_to_Practice_Competencies_March2007_final_new_layout_2009.pdf)

NHS. A Competency Framework for Pharmacy Practitioners: General Level Handbook, 2nd Ed., 2004. Disponível em: [http://www.codeq.org/fileadmin/codeq/v2\\_GLF.pdf](http://www.codeq.org/fileadmin/codeq/v2_GLF.pdf)

PSAU. Pharmaceutical Society of Australia. National Competency Standards Framework for Pharmacists in Australia, 2010. Disponível em: <http://www.psa.org.au/supporting-practice/national-competency-standards>

PSI. The Pharmaceutical Society of Ireland. Core Competency Framework for Pharmacists, 2013. Disponível em: [http://www.thepsi.ie/Libraries/Publications/PSI\\_Core\\_Competency\\_Framework\\_for\\_Pharmacists.sflb.ashx](http://www.thepsi.ie/Libraries/Publications/PSI_Core_Competency_Framework_for_Pharmacists.sflb.ashx)



The Pharmacy Council of New Zealand. Competence Standards for the Pharmacy Profession, 2011. Disponível em: [http://www.pharmacycouncil.org.nz/cms\\_show\\_download.php?id=201](http://www.pharmacycouncil.org.nz/cms_show_download.php?id=201)

### Referências adicionais

FIP. FIPEd Global Education Report. Disponível em: <https://fip.org/static/fipeducation/2013/2013-FIPEd-GlobalEducationReport/data/FIPEd%20Global%20Education%20Report%202013.pdf>

OPAS. Conferencia Panamericana de Educación Farmacéutica (CPEF). Propuesta de Plan Básico de Educación Farmacéutica y Competencias del Farmacéutico para la práctica profesional, 2014. Disponível em: [http://www.observatoriorh.org/panama/sites/default/files/webfiles/fulltext/2014/ix\\_cpef/PlanBasico.pdf](http://www.observatoriorh.org/panama/sites/default/files/webfiles/fulltext/2014/ix_cpef/PlanBasico.pdf)

WHO/FIP. The role of the pharmacist in the health care system. Preparing the future pharmacist: curricular development. Report of the third WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, Vancouver, Canada, 27–29 August 1997. Geneva: World Health Organization; 1997. Document no. WHO/PHARM/97/599. Disponível em: <http://www.who.int/medicines/>

Hager P, Gonczi A. What is competence? Medical Teacher 1996; 18 (1):15-8.

Hager P, Gonczi A, Athanasou J. General issues about assessment of competence. Assessment e Evaluation in Higher Education 1994; 19(1):3-15.

Lima VV. Competência: diferentes abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2005; 9(17): 369-79.

Lima VV, Ribeiro ECO, Padilha RQ. Competência na saúde. In: Siqueira ILCP, Petrolino HMBS. Modelo de desenvolvimento de profissionais no cuidado em saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. p. 23-38.

Martimianakis MA, JM Maniate JM, Hodges BD .Sociological interpretations of professionalism Medical education, 2009; 43 (9), 829-837.

Down C, Martin E, Hager P, Bricknell L. Graduate attributes, key competence and judgments: exploring the links. HERDSA Annual International Conference, Melbourne, 12-15 July 1999.